

# Os instrumentos musicais dos Makua

Por John Marney

O presente artigo resume as investigações realizadas por John Marney, investigador de música tradicional na Secretaria de Estado da Cultura. As investigações têm por base material de arquivo e trabalho de campo realizado entre 1982 e 1983.

## INTRODUÇÃO

Os Makua de Moçambique ocupam uma grande parte do norte do País, isto é, partes da Província da Zambézia, Cabo Delgado, Niassa e toda a Província de Nampula. Encontram-se também na vizinha Tanzânia e Malawi, para onde muitos migraram depois de 1900, e onde foram considerados o segundo maior grupo étnico (1).

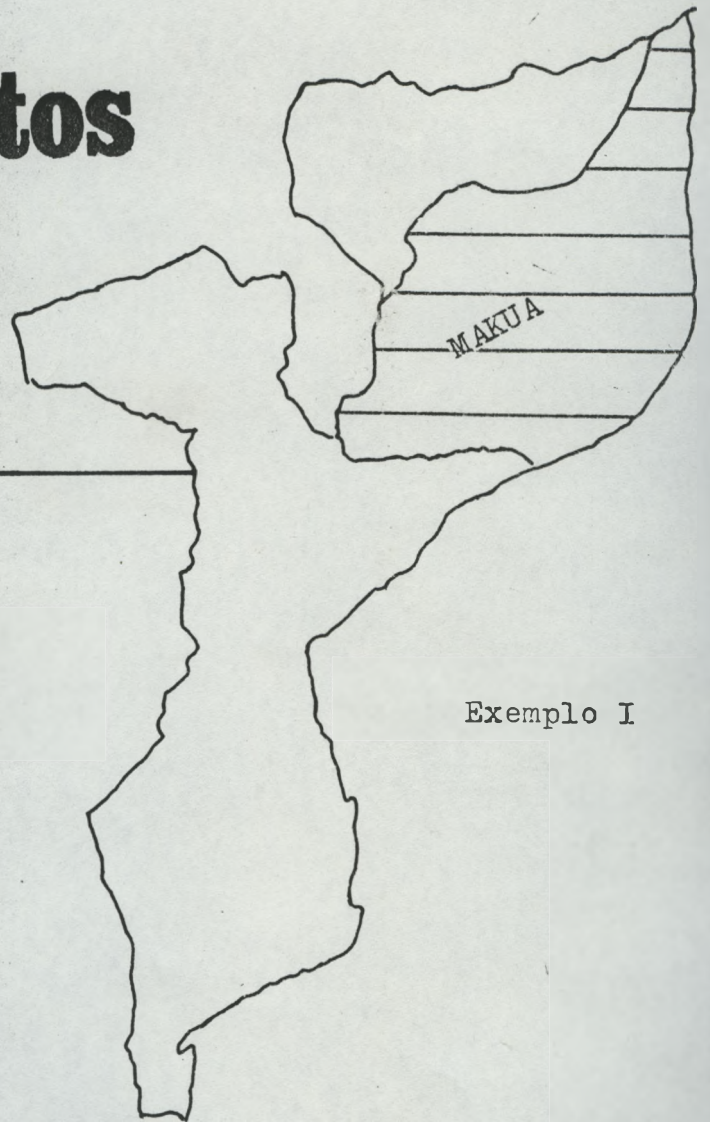
A agricultura é muito importante para os Makua que não têm uma tradição de criação de gado. Geralmente organizam-se em pequenas aldeias espalhadas de casas redondas.

Como é característica dos grupos do norte de Moçambique os Makua são matrilineares. Uma aldeia típica é composta principal-

mente de pessoas com relações de parentesco que reconhecem a sua linhagem através de uma antepassada comum feminina. Normalmente são seguidas as regras de sucessão matrilinear, e o sobrinho uterino dum homem (o filho da sua mulher) recebe como herança os seus bens materiais bem como a sua posição social. Depois de ca-

sar o homem vai viver com a família da mulher.

Outras características distinguem os Makua. O preço pago por uma mulher (lobolo), que é importante no sul do País não é reconhecido; entre os Makua o homem realiza geralmente um período de «serviço conjugal» na machamba da mãe da esposa.



Exemplo I

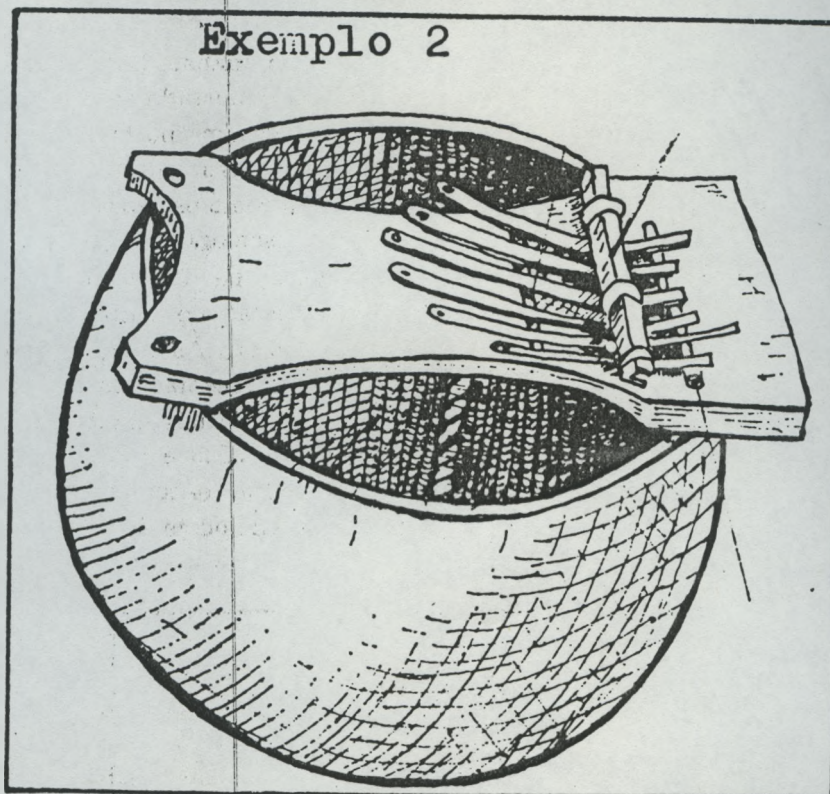
As tatuagens são uma característica particular dos Makua. O disco nos lábios (pelele) era comum antigamente entre os Makua, e desenhos corporais e faciais produzidos por cicatrizações ainda existiam nos anos sessenta.

Os Makua dividem-se linguisticamente em sete subgrupos sendo:

1. Medo 2. Lcmwé 3. Kokola 4. Manyana 5. Takwani 6. Tugulu 7. Mwambwe. (2)

Desde o século 10 os Makua foram sujeitos a graus variáveis de influência Swaáli-Árabe, daí, resultando duas culturas Makua distintas, a da costa e a do interior. No interior esta influência, manifestou-se na adopção de certos aspectos da cultura musical Árabe de que é exemplo o alaúde de uma só corda. Ao longo da costa foi sendo desenvolvida uma cultura distinta Afro-Árabe, em muitos aspectos semelhantes à Swaáli da Tanzania. Isto resultou no desenvolvimento de línguas regionais como a «Ekoti», a «Kimwani», e também na adopção da religião Muçulmana, vestuário, danças, e alguns instrumentos musicais Árabes.

Apesar de os Makua serem o maior grupo étnico-linguístico em Moçambique (cerca de 2 mi-



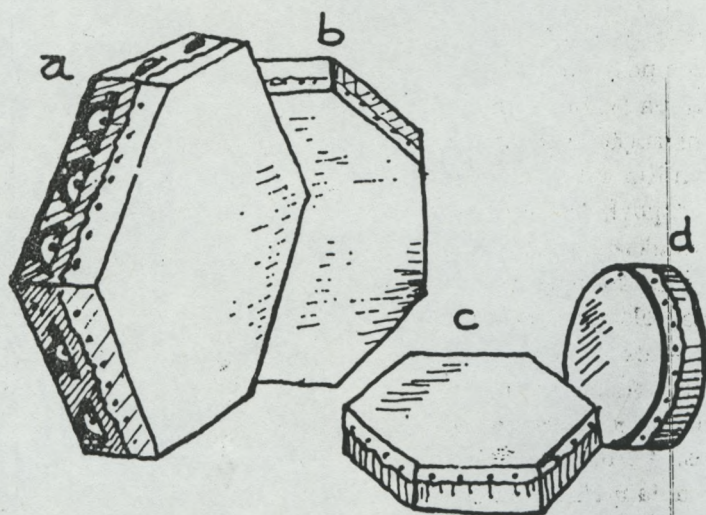
lhões em 1950) (3), são um dos grupos menos conhecidos em Moçambique. Além de algumas referências antropológicas em documentos escritos durante o período colonial (4) e um ou dois artigos sobre certos aspectos da sua música (5) a informação existente é muito incompleta. Contribuindo para um melhor conhecimento dos Makua o

presente artigo pretende mostrar a sua grande riqueza instrumental.

### IDIÓFONOS

Os idiófonos encontram-se em praticamente todo o lado e incluem três tipos de chocalhos, o lamelófono e xilofone. O tipo mais vulgar é o chocalho de mão conhecido

Exemplo 3



como «Miheas». Este consiste numa cabaça de fruta seca com sementes ou pequenas pedras no seu interior, sendo a cabaça penetrada por um pau para o tocador a poder pegar. Este tipo de idiófono fornece a base rítmica a muitas das danças praticadas pelos Makua. Além da utilização nas danças a «Miheas» também é usada em festas depois do fabrico da bebida tradicional e em cerimónias aos espíritos. Um outro chocalho semelhante a «Miheas» nas áreas litórais é o chocalho conhecido como «Dju-Dju». Este instrumento é fei-

mo «Massankua». Este instrumento que é amarrado às duas pernas é utilizado em muitas das danças masculinas praticadas pelos Makua.

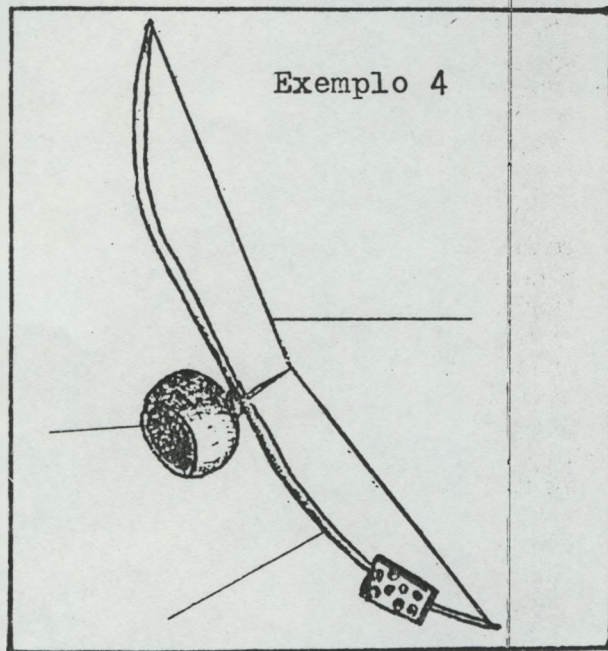
Assim como os chocalhos de mão os «Massankua» são feitos principalmente de materiais naturais como cascas de fruta, folhas de palmeira, etc. Às vezes utilizam-se pequenos recipientes quando há falta de materiais naturais.

O «Makwilo» é um xilofone de teclas soltas encontrado em muitas partes do norte de Moçambique.

sentam-se em lados opostos em ângulo oblíquo, batendo as extremidades das teclas com paus simples.

Outro importante idiófono tocado pelos Makua é o lamelófono chamado «Chitata». Este pequeno instrumento (semelhante à «Malimba» do sul da Tanzânia) com cinco a nove teclas de metal é também tocado pelos Makonde. Os Lomwé da Província da Zambézia tocam um instrumento parecido a que chamam «Cassesse». A «Chitata» é um dos tipos mais simples de lamelófono que se encontra em todo o Moçambique e consiste numa pequena tábu, lisa em cima da qual as teclas são fixas por duas ou três barras de metal. As teclas curvam na direcção do tocador são dedilhadas pelos dois polegares e às vezes também com o indicador da mão direita. O arranjo das teclas no «Exemplo 2» como se pode ver as notas graves estão no centro do teclado enquanto as notas agudas estão nos lados. A «Chitata» é normalmente tocada em cima dum largu cabaça ressoadora para aumentar o som fraco das teclas, que muitas vezes tem fixadas tampas de garrafas, cascas ou pedaços de metal para enriquecer o som do instrumento.

Ainda que a «Chitata» seja normalmente considerada como um instrumento tocado para divertimento existem certas histórias e lendas que relacionam a «Chitata» e as cerimónias aos espíritos. É o caso da história que se segue sobre os origens da Chitata «... Segundo informações populares, este instrumento era tocado por espíritos que andavam de monte em monte, distribuindo enxadas e sementes de milho às populações durante a noite. Quando o faziam apenas se ouvia só o som e no crepúsculo da manhã ou seja no alvorecer, encontravam no recinto da casa as tais ofertas. Quando isso acontecia, os antepassados promo-



to de metal encontrando-se principalmente nas zonas costeiras de forte influência Árabe onde é utilizado em danças como a «Tufo» e «Nsope».

Outro tipo de chocalho de mão mas com uma distribuição mais restrita é o «Nipitho». O «Nipitho» é constituído por uma caixa lisa feita de caniço e segura por cordas. Dentro desta caixa colocam-se sementes para produzir o som. O «Nipitho» é tocado por mulheres em cerimónias de casamento.

Os chocalhos que se usam amarrados às pernas são conhecidos co-

Instrumentos semelhantes são também tocados pelos Makonde («Dimbila») e Ajaua («Mangolongondo»). A sua construção é relativamente básica permitindo-lhe ser desmontado e transportado de lugar para lugar. O «Makwilo» é construído a partir de dois troncos de bananeira que são colocados no chão em posição paralela. Seis a nove teclas de madeira ficam assentes nos troncos fixas por pregos nas extremidades. As teclas são graduadas com a nota mais baixa à esquerda e a nota mais aguda à direita. Ao tocar o «Makwilo» dois homens

viam festas pela bondade desses espíritos como forma de se interligarem». (6)

## MEMBRANÓFONOS

Os tambores tocados pelos Makua podem ser classificados segundo as suas formas, ou seja a forma cónica, cilíndrica, forma de barril ou cavada. São geralmente de uma membrana, com a pele dum animal. Os corpos dos tambores são esculpidos a partir dum tronco sólido de madeira, e a afinação é conseguida por meios tradicionais, tais como, a aplicação de fogo directamente à pele, alteração da tensão da pele por pregos ou pela utilização de uma cola especial no centro da pele.

Os tambores utilizados em qualquer grupo realizam geralmente três funções específicas. O mais pequeno mantém a unidade rítmica básica, o maior ou mestre desenvolve uma série de modelos rítmicos orientadores para os dançarinos enquanto o tambor médio toca respostas a estes modelos rítmicos.

A técnica de tocar os tambores varia dependendo do papel de cada instrumento no conjunto podendo o tamborista utilizar baquetas, as mãos ou uma combinação das duas coisas.

Os tambores de armação encontram-se principalmente ao longo da costa, quer dizer nas zonas de forte penetração Árabe. Nesta área (litoral) os tambores de armação aparecem em formas e tamanhos variados desde tambores redondos, e quadrados a hexagonais (seis lados). (Ex. 3). Estes tambores podem ser de uma ou duas membranas, e assim como no caso de outros tambores utilizam-se para os tocar as mãos ou baquetas.

## CORDÓFONOS

O tipo mais simples é o arco musical conhecido como «Mukarilo». Este arco é composto de uma cabaça ressoadora para aumentar o

som ao arco e de uma corda que liga as duas extremidades (Ex. 4). A corda é batida com um pau na mão direita enquanto dois dedos da mão esquerda fazem pressão na corda para variar o som.

O alaúde de uma corda conhecida localmente como «Takare» é obviamente de origem Árabe, provavelmente adoptada pelos Makua ao longo de séculos de contacto com comerciantes Swaáli-Árabe na costa. O «Takare» consiste de quatro partes principais:

1. O braço;
2. A corda;
3. O tambor que serve para ampliar o som;
4. O arco para friccionar a corda (Ex. 5).

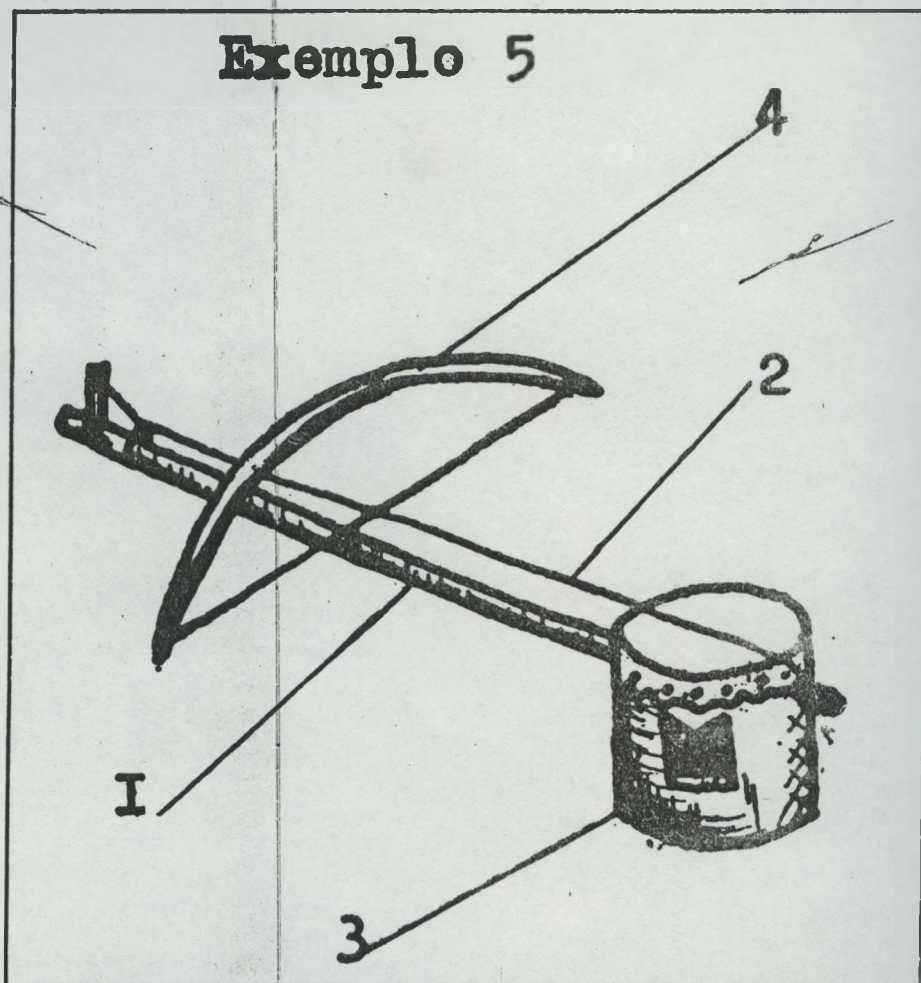
Para modificar o som deste instrumento o tocador faz pressão na corda com um dedo da mão es-

querda, que pode ser o indicador ou um dos dedos médios. Utilizando esta técnica o músico produz quatro sons básicos:

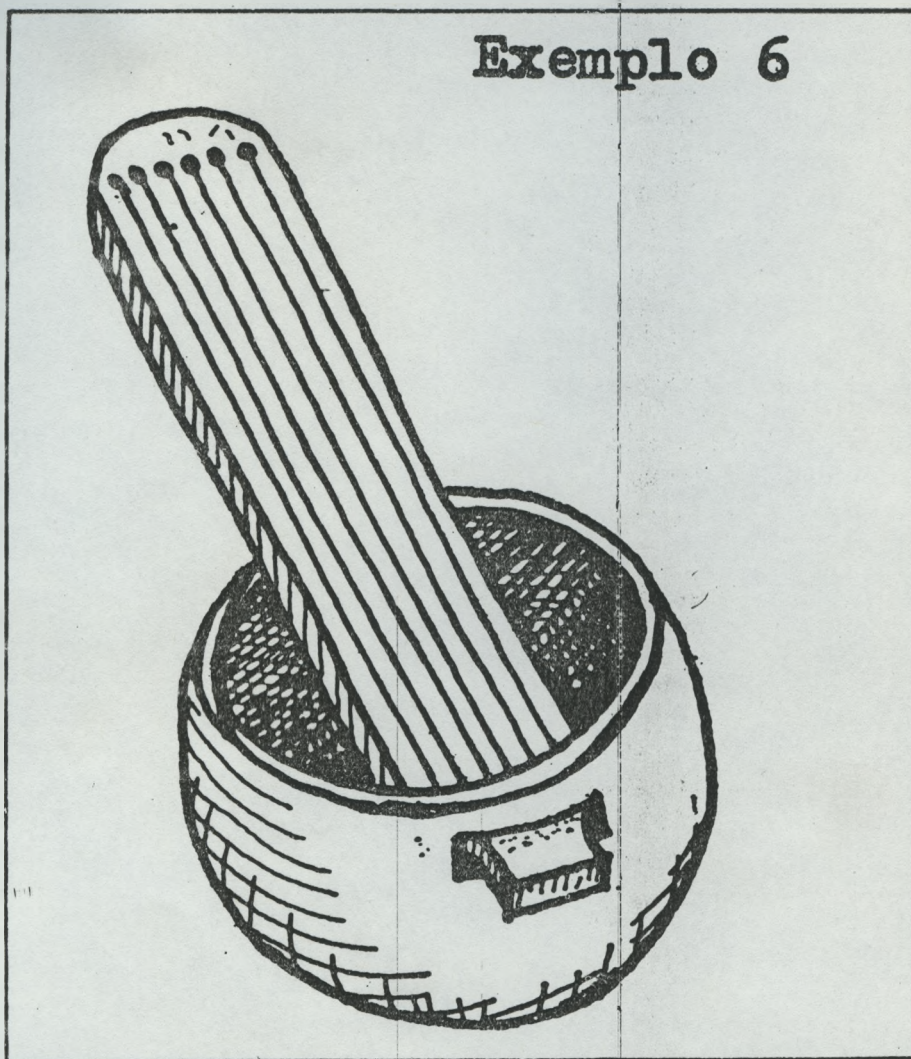
1. «Likane» — mais pequeno
2. «Nikane» — pequeno
3. «Niriale» — médio
4. «Nomalia» — grave

O «Takare» é muitas vezes associado com a dança fúnebre conhecida como Mashoma, mas hoje em dia é tocado em qualquer altura.

O «Pankwe» consiste numa tábua lisa que possui entre cinco a nove cordas. As cordas podem ser dedilhadas ou batidas num movimento pendular. Normalmente uma, mas às vezes duas cabaças largas são fixadas em baixo da cada uma das extremidades da tábua para aumentar o som das cordas. Em algumas áreas os Makua chamam a este instrumento «Zeze» mas é



## Exemplo 6



essencialmente a mesma coisa (Ex. 6).

### AERÓFONOS

Os cornos soprados lateralmente são os mais simples e vulgares de todos os instrumentos de sopro tocados pelos Makua. Este instrumento conhecido como «Nlope» é um chifre de animal de forma espiral.

A função deste instrumento não é musical, é usado para chamar a atenção ou reunir as populações ou ainda para afugentar as animais das terras cultivadas.

As flautas de diversos tipos são encontradas em muitas partes da zona linguística-étnica Makua. A mais simples é um pequeno instrumento chamado «Tuputhu». Este instrumento consiste dum curto

pedaço de bambu com um orifício rectangular num lado que serve de boquim. O som do «Tuputhu» pode ser modificado quando o tocador coloca uma faixa de caniço dentro do boquim que vibra quando o instrumento é soprado. O «Tuputhu» aparece somente em certas zonas, principalmente na área de Ribáuè na Província de Nampula onde é tocado por crianças para divertimento.

Um outro instrumento de sopro de construção simples é a flauta tocada na extremidade, conhecido por «Ipivi». Este instrumento encontra-se numa variedade de contextos diferentes que são desde o rito masculino chamado «Nikhuva» na reiche», aos preparat para a caça. Quando tocado outro «Ipivi» cada instrumen

graduado na sua afinação dependendo do seu papel no conjunto. O «Ipiluku» ou «Ipuluku» é semelhante à flauta pá da Europa na sua construção, constando de uma série graduada de tubos de bambu amarrados juntos com cordas constituindo um único instrumento. Segundo informações recolhidas o «Ipuluku» era antigamente tocado na dança «Elata» enquanto hoje em dia se toca em qualquer situação recreativa.

### CONCLUSÃO

Para concluir gostaria de dizer que como se pode notar a partir deste breve levantamento os Makua de Moçambique são um Povo com tradições musicais que requerem um estudo mais aprofundado. Espera-se que esta pequena contribuição chame a atenção para um grupo cuja música instrumental se distingue pela sua riqueza e variedade e que constitui uma parte importante do património musical de Moçambique.

Desenhos do «Catálogo de Instrumentos Musicais de Moçambique» 1980.

### Referências:

1. Area Handbook for Mozambique;
2. Doke's Classifications of Bantu Languages — African Studies 1959;
3. Area Handbook for Mozambique;
4. Por exemplo, nos Boletins do Museu de Nampula;
5. Gerhard Kubik — Transcription of African music from silent film (1972) e Mangwilo xylophone (1965) em «African Music»;
6. Documentação do então Arquivo Musiológico Central do I.A. □